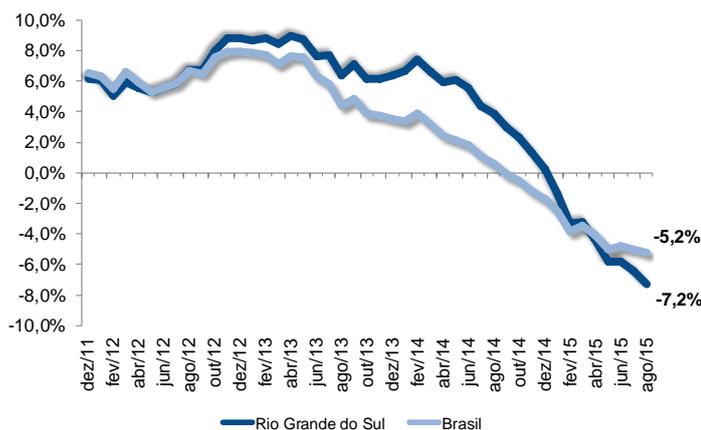


- Varejo continua apresentando queda
- Prestação de Serviços passa a ter indicador de volume real
- Inflação de setembro fica em 0,54% e Banco Central mantém juros estáveis
- Taxa de desocupação tem novo aumento em setembro

Vendas do Varejo

Volume de vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, em agosto, o volume de vendas do varejo restrito brasileiro diminuiu 0,9% em relação ao mês de julho, na série com ajuste sazonal. Comparativamente ao mesmo mês de 2014, o varejo restrito nacional apresentou queda de 6,9%. Com estes resultados, o comércio varejista no Brasil acumula, em 2015, diminuição de 3,0%. Em 12 meses, a variação acumulada para o varejo brasileiro é de -1,5%. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito diminuiu 9,4% frente ao mês de agosto de 2014, acumulando recuo de 4,9% em 2015 e de 3,0% em 12 meses.

No que se refere ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional, houve decréscimo de 9,6%, enquanto no

estado gaúcho houve queda de 15,1%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram retração, de 5,2% e 7,2%, respectivamente.

Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com agosto de 2014, destacaram-se, como principais influências negativas: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-4,8%) e Móveis e eletrodomésticos (-18,6%). Por outro lado, a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,1%) foi a única a registrar desempenho positivo do período. Por fim, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 15,7% e de 9,1%, respectivamente, na comparação interanual.

Os números mostram que o varejo deverá apresentar em 2015 o pior resultado da história recente, em sintonia com o verificado na economia como um todo. Além da inflação e os juros altos que limitam o poder de compra das famílias, a desocupação crescente e a baixa confiança reduzem o ímpeto consumidor. Diante do quadro de incerteza política, que retarda a solução da crise econômica, não se vislumbra mudanças de curto prazo na conjuntura do setor.

Pesquisa de Serviços

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, que divulgava até o mês passado apenas indicadores de receita nominal, passou

a disponibilizar indicadores de volume de serviços prestados, que descontam a variação dos preços. Conforme a PMS, foi apurada, em

agosto, queda de 3,5% no volume de serviços prestados pelos segmentos contemplados no Brasil. No Rio Grande do Sul, houve recuo de 3,9%. Assim, a variação acumulada em 12 meses foi de -1,7% no estado e de -1,1% no país. Em 2015, o volume de serviços no RS acumula decréscimo de 3,2% frente ao mesmo período de 2014, enquanto em nível nacional a queda apurada no período é de 2,6%.

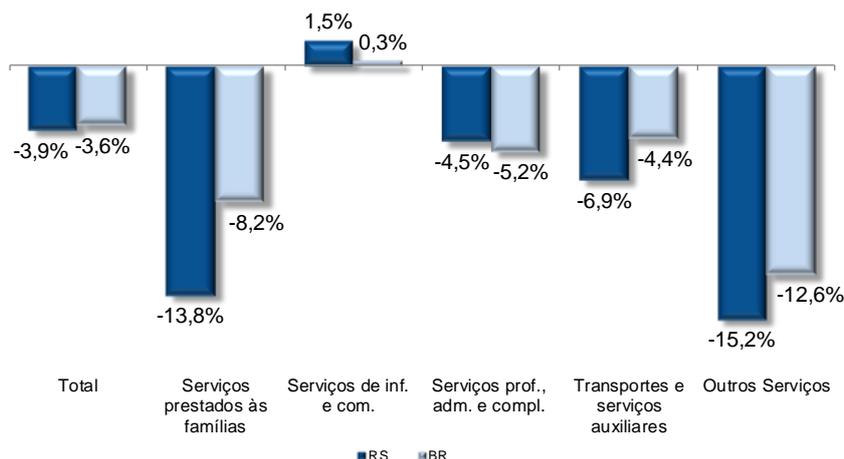
Em termos desagregados, analisando o volume de serviços das atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul, na comparação interanual, foram destaque, por suas variações negativas: Outros Serviços (-15,2%) e Serviços prestados às famílias (-13,8%). De modo oposto, apenas

a atividade de Serviços de informação e comunicação (1,5%) apresentou desempenho positivo no período. Em nível nacional, Outros Serviços (-12,5%) e Serviços prestados às famílias (-8,2%) também foram o destaque negativo.

A divulgação dos indicadores reais do volume de prestação de serviços apenas confirma a análise baseada nos indicadores de receita nominal divulgados até o mês passado. As atividades de serviços seguem em queda, acompanhando a conjuntura da economia como um todo, que apresenta um desempenho de retração relevante no segundo semestre do ano.

Volume de Serviços – Agosto/2015

Varição em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação e Política Monetária

Conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, a inflação brasileira, em setembro, foi de 0,54%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses atingiu 9,49%. Em 2015, a inflação acumulou 7,64%, resultado superior ao verificado em 2014 (4,61%).

Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram Habitação (1,30%), Transportes (0,71%) e Saúde e cuidados pessoais (0,55%). Por outro lado, Artigos de Residência (0,19%) e Comunicação (0,01%) apresentaram as menores variações.

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou variação de 0,56% em setembro, acumulando, em 12 meses, a alta de 10,51%, a terceira maior entre as regiões contempladas na pesquisa.

Os dados de setembro mostram uma inflação ainda pressionada, apesar da atividade econômica deprimida há muitos meses. Mesmo quando se desconta o impacto pontual do reajuste do gás residencial em setembro, a inflação do mês permaneceria acima da meta de 4,5%, quando anualizada. Para os próximos meses, a forte elevação do câmbio

recente permanece um risco, pois tende a contaminar os preços domésticos.

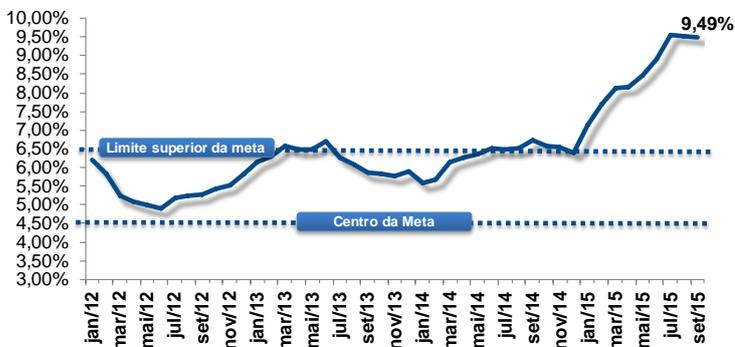
Diante dessa conjuntura, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, manter a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 14,25% a.a.. Assim, pela segunda vez a Selic foi mantida estável após um ciclo de aumento de juros que resultou em sete elevações consecutivas.

Considerando a sinalização do Banco Central no comunicado da reunião anterior e em recente manifestação de seu presidente, de estabilidade da Selic, a decisão de mantê-la no patamar atual era esperada. As incertezas políticas e fiscais e a forte depreciação cambial das últimas semanas, contudo prejudicam as perspectivas para a inflação, como mencionado. Com isso, preso na estratégia de manutenção da Selic em seu nível atual, a opção do Copom foi retirar o prazo (final de 2016) que havia colocado para

fazer a inflação convergir para a meta de 4,5%. Certamente, argumentos relacionados ao quadro fortemente recessivo da economia e ao horizonte de efetivação da política monetária sobre a inflação também devem ter pesado para a decisão. A partir desse momento, os efeitos de um aumento de juros concentram-se muito mais na inflação de 2017 e pouco na de 2016.

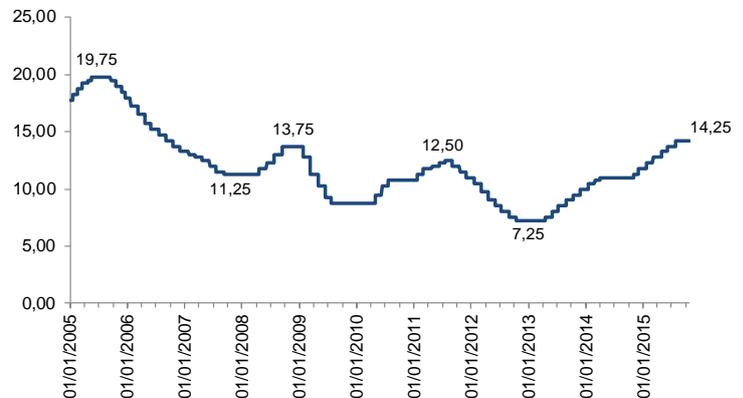
Assim, as perspectivas para os próximos meses continuam indicando estabilidade na taxa básica de juros brasileira. Mudanças nesse cenário só devem acontecer caso o Banco Central enxergue as perspectivas para a inflação de 2017 ameaçadas. No último relatório de inflação divulgado, as previsões divulgadas pela autoridade monetária mostram convergência para a meta de 4,5% dois anos à frente, no entanto, a média do mercado, captada pela pesquisa Focus, ainda espera uma inflação de 5,0%.

Inflação (IPCA)
Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Taxa de Juros
Meta para Selic (%)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em setembro, de acordo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 6,3%, resultado superior ao verificado no mesmo mês de 2014 (4,9%). No Brasil, a taxa de desemprego atingiu 7,6%, o que representou aumento frente à taxa de 4,9% apurada no mesmo mês de 2014.

Comparativamente ao mês de setembro de 2014, o resultado da desocupação na RMPA refletiu o recuo da População Ocupada (PO) em 1,6%, considerando que a População Economicamente Ativa (PEA) apresentou variação de -0,1%. Assim, a RMPA tem um desempenho semelhante ao do país no mercado de trabalho, com a desocupação crescendo pela diminuição da população

ocupada. Em nível nacional, a PEA registrou elevação de 1,0%, enquanto a PO seguiu em queda (-1,8%).

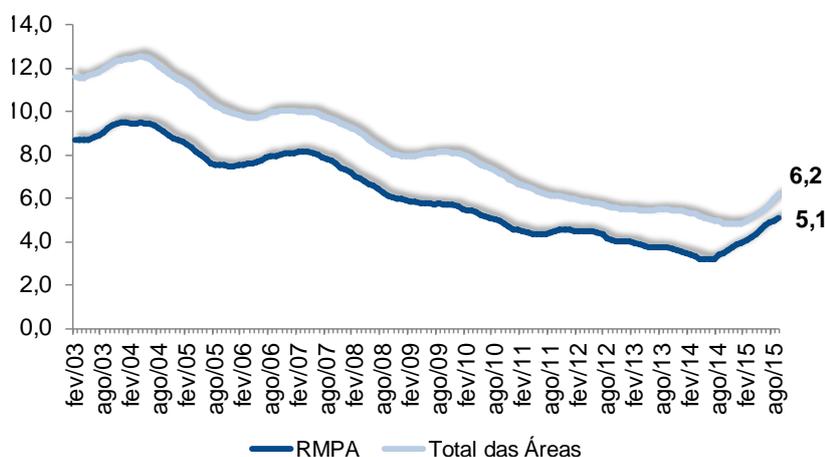
No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio (R\$ 2.160,20) da população ocupada diminuiu 7,7% em termos reais ante o resultado de setembro de 2014 e recuou 1,7% ante o mês de agosto. A massa real de rendimentos, por sua vez, registrou queda de 8,5% na comparação interanual. No Brasil, o rendimento médio real e a massa de salários registraram decréscimo real na

comparação com o mesmo período de 2014, de 4,3% e 6,1%, respectivamente.

Os dados do mercado de trabalho refletem uma atividade econômica fraca, com perspectivas pouco promissoras para o futuro próximo. A queda do rendimento médio repercute a redução dos rendimentos nos novos contratos de trabalho, num claro resultado da diminuição da pressão sobre o mercado de trabalho, diante da maior oferta recente de trabalhadores.

Taxa de Desocupação

Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2015	2016
IPCA (%)	9,75	6,12
IGP-DI (%)	9,46	5,89
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,00	4,13
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	12,75
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,65	39,20
PIB (% de crescimento)	-3,00	-1,22
Produção Industrial (% de crescimento)	-7,00	-1,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-65,00	-47,75
Balança Comercial (US\$ bilhões)	13,20	25,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	62,50	60,00
Preços Administrados (%)	16,00	6,35

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 16/10/15)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.